

Luz Interior

Resiliência

Cecilia da Vitoria Neves

©Copyright by Cecilia da Vitoria Neves.

ISBN 9789403763095

Luz Interior

Resiliência

Cecilia da Vitoria Neves

Dedicatória

Deus bate à porta de todos, mas nem todos ouvem Sua voz.

Esta mensagem é dedicada a todas as almas que desejam se abrir, e também àquelas que ainda não estão prontas para ouvir a verdadeira voz de Deus: aquela que traz cura, liberdade e um amor sobrenatural.

Lembre-se, tudo se origina no plano espiritual antes de se manifestar no físico.

Que estas palavras cheguem e ressoem nos corações de cada canto do mundo.

Conteúdo

Dedicatória.....	7
Prefácio:	9
Capítulo 1: Um Relato Impactante.....	11/12
Capítulo 2: Perda inevitável.....	29/30
Capítulo 3: Entre as Sombras.....	56/57
Capítulo 4: Luta na Escuridão.....	77/78
Capítulo 5: Da Adversidade a Esperança.....	103/104
Capítulo 6: Evasão e Retorno.....	112/113
Capítulo 7: Jornada de Autodeterminação.....	121/122
Agradecimento.....	216

Prefácio

A autora deste livro é muito mais do que uma simples escritora; ela é uma irmã, mãe, tia, prima, cunhada, nora e, acima de tudo, uma mulher que aprendeu a lutar desde uma idade precoce, aos oito anos, devido a uma série de eventos que marcaram sua vida.

Nasceu em mil novecentos e sessenta e dois, sendo a quinta de seis irmãos: cinco irmãs e um irmão.

Sua cidade natal é Rio de Janeiro, Brasil. Atualmente, tem um filho, homem, a quem carinhosamente chama de "Honey", que é o orgulho de sua vida. Está unida a um parceiro maravilhoso chamado Victor. Além disso, tem nove sobrinhos no Brasil, vinte e cinco sobrinhos no Uruguai e, oito cunhados e cunhadas no Uruguai e três no Brasil. Também tem uma sogra muito amorosa. Só posso expressar gratidão àquele que me deu a vida; obrigada!

A discrição nos obriga, portanto, a apresentar ao leitor os demais personagens, com um pseudônimo.

Um Relato Impactante

Para que este livro existisse, aquela que descreve os eventos que se seguem teve que esperar anos até que seu nascimento fosse um fato, já que foi a quinta filha a chegar ao mundo. Sem saber, Deus já havia preparado e escrito sua história e seu destino, desde os céus, mesmo quando era apenas um embrião.

Somente Deus sabia que esse dia chegaria. Apesar de todos os contratempos em sua vida e de todas as oportunidades que nunca recusou, sempre agradecendo sem reclamar. Isso é o que a trouxe até aqui e a levará ainda mais longe. Para muitos, poderiam ter sido trabalhos medíocres, mas para ela nunca importou a opinião dos outros, apenas sua consciência.

Por isso, conseguia seguir em frente sem olhar para trás. Mesmo trabalhando em trabalhos bons ou ruins, Deus sempre soube que a autora nunca desprezou os presentes que chegavam à sua porta. Suas queixas nunca foram sobre o presente, mas sobre aqueles que poderiam ter sido presentes na vida dos outros e não foram. Sempre tentou aprender até o menor detalhe de qualquer profissão que exercesse, para poder dar o melhor de si em cada uma delas. Isso foi o que a ajudou em cada dificuldade que enfrentou ao longo de sua jornada. O dom de aprender tudo o que observava se devia

ao fato de nunca ter rejeitado ou reclamado do que a vida lhe oferecia.

Muitas vezes, quando lhe diziam que não tinha vergonha de exercer a profissão de gari, ela respondia que não sou o que faço, nem o que exerço, apenas sou o que sou, até tirava fotos, para postar nas redes sociais e dizia com muito orgulho que não sentia vergonha do que fazia. Pouco a pouco, pôde ampliar seus conhecimentos e desenvolver habilidades que nem ela mesma poderia imaginar.

Em muitas ocasiões, esses aspectos de sua vida até a surpreendiam, tirando-a de muitos apuros, até em trabalhos que ninguém mais queria. Sempre se orgulhou de seus trabalhos e foi colaboradora com seus colegas, embora às vezes não recebesse o mesmo em troca. Preferiu fechar os olhos para essas adversidades e concentrar-se em aprender a ser melhor em vez de lamentar as circunstâncias.

Sem buscar prêmios, sempre foi uma colaboradora incansável. Deus sabia que quando ela aprendesse a fazer extensões no Brasil, apesar das dificuldades, isso seria útil no futuro. Isso impediu que ela procurasse outras formas de ganhar a vida. Por isso, agradeço eternamente a todas e cada uma das minhas clientes de cabelo que fizeram extensões

comigo em meu novo país e as que compraram roupas de espetáculos porque me permitiram estar em suas vidas.

Se alguém me perguntar agora quem sou, talvez para o mundo eu não seja ninguém, mas para o dono do passado, do futuro e do presente, sou alguém melhor a cada dia, desejando ser os olhos direito e esquerdo de Deus, e poder ver, sentir e amar o mundo como só Ele sabe fazer.

Se me perguntarem sobre minha profissão, posso ter muitas ou nenhuma, depende da interpretação de cada pessoa. Mas se me perguntarem de quem sou filha, com muito orgulho posso afirmar que sou filha de um Deus justo, misericordioso e bondoso, que com sua graça me colocou aqui para narrar os relatos da minha vida sobre a história de uns pais maravilhosos e de sua família que se seguem a continuação.

Meus pais celebraram seu casamento no dia doze de maio de mil novecentos e cinquenta e cinco, a partir daí tiveram sete filhos: seis meninas e um menino.

Que belas lembranças da minha infância com minha família!
É maravilhoso recordar esses momentos cheios de felicidade e travessuras.

Meu pai era muito especial em minha vida. Ele tinha sua forma única de ensinar e brincar conosco; cada irmão tinha uma opinião diferente. É maravilhoso lembrar desses momentos de risos e cumplicidade familiar.

Esses jogos psicológicos, que divertido! quando ele nos colocava frente a frente para resolver conflitos. Essas situações nos produziam muitas risadas e momentos maravilhosos entre nós, e esse riso era uma excelente maneira de aliviar a tensão e fortalecer nossos laços familiares.

"Mais tarde pude entender todo o seu significado". Do meu ponto de vista, eu o via como o melhor pai do mundo, sem saber que alguns dos meus irmãos não pensavam o mesmo.

Entre os sete, fazíamos muitas travessuras, sem contar as inúmeras vezes que incendiávamos parte da casa.

Adorávamos brincar com álcool; mesmo sendo perigoso por conta das belas histórias que meu avô contava sobre danças indígenas, meu avô era indígena e minha avó descendente de italianos.

Apesar das inúmeras disputas, também éramos muito unidos, como unha e cutícula; o que acontecia com um acontecia com todos.

Claro que em , toda família tem suas exceções e não os posso classificar como pessoas medrosas na hora de uma briga, pois está a prudência que falta naqueles que não temem quase nada nem ninguém. "Nesse caso, teria que classificar também aqueles que não sentem medo, colocando muitas vezes suas vidas em risco quando agem sob os efeitos da

emoção"; que nos trai, impedindo-nos de ter o tempo necessário para a reflexão, uma qualidade muito valorizada em pessoas prudentes.

Lembro-me que costumávamos brincar muito e todas as manhãs meu pai saía conosco para caminhar até a praia. Depois tínhamos que tomar um banho, não importava se a água do mar estava fria ou quente, no verão ou no inverno; todos os dias era a mesma coisa. Mas antes que isso acontecesse em nossa casa, tínhamos que fazer o aquecimento, que consistia em colocar um casaco, tirar o casaco, sentar e levantar, muitas vezes até o corpo esquentar.

Ah! O jogo que mais me encantava na minha infância era quando meu pai comprava sacolas cheias de biscoitos, que eram uma delícia. Chamavam-se wafer, mas que na europa são conhecidas como barquillos. Depois, meu pai lançava os

biscoitos ao ar para ver quem pegava mais. Eu estava super animada para ganhar e ser a rainha dos biscoitos, e como sempre, pensava que poderia devorar todos e causar inveja aos meus irmãos quando, eles já não tivessem os seus, o que ninguém sabia era a surpresa, nos dando uma notícia: "Agora têm que comer todos os biscoitos que pegaram, para que na próxima vez peguem apenas o que podem comer".

Eu queria morrer! Fui até meus irmãos pedindo ajuda para terminar todos esses biscoitos. Eu sozinha não conseguiria, levaria dias. Eu ia a todos e os outros faziam o mesmo, essa era a resposta que ouvia: Ajude-me você, que é a que mais come. Não é por isso que te chamam de gordinha; entre todos nós rimos uns dos outros, mas ao mesmo tempo eu estava rindo, embora eu acredite que fosse a mais desesperada pela grande quantidade que tinha em comparação com a quantidade de meus irmãos.

O pior é que não podíamos nos levantar até que todos os biscoitos estivessem terminados. Depois de um tempo, ele voltou com o mesmo jogo. Alguns dos meus irmãos perceberam, mas eu sempre cometia os mesmos erros.

Houve um teste que meu pai fez com todos os seus filhos, mas naquela época eu não entendia o porquê nem o objetivo dele. O teste consistia em que cada dia da semana meu pai trazia para casa um saco cheio de doces, mas entregava apenas a um de seus filhos. Este teria que decidir o que fazer com seus "doces", se um ou mais irmãos pedissem, seria sua escolha dá-los ou não. Cada um de nós tomava a decisão que convinha a cada um. Não sabíamos que ele nos analisava.

E a conclusão do meu pai foi perfeita, sem nenhuma equivocação. Ele nos explicou que na vida há pessoas que não sabem compartilhar, outras que desejam a igualdade

entre todos, outras que doam um pouquinho, outras que nunca compartilharam suas coisas, outras que acreditam que todos devem fazer o que é certo mas não fazem, outras apenas fazem isso com quem têm afinidades, outras que compartilham porque sabem que podem obter benefícios mais tarde, outras compartilham para ter alguém sob seu domínio, etc... As decisões ruins ocorrem quando o coração, que é a própria alma, ainda vagueia em parte na escuridão, pois todos temos dentro de nós (Provérbios 22:15) a parte escura que faz parte de nós mesmos, mas alguns a negam e por isso não trabalham com ela, outros, ao aceitá-la, torna mais fácil trabalhar com ela e, conseqüentemente, transformá-la em luz ou deixá-la na escuridão.

Hoje compreendo que quando se ama de verdade, não se pode ser pela metade, pois o amor é completo e não faz

diferenças. Ele é compassivo, sábio e, acima de tudo, não vê diferenças.

Meu pai era muito rude, mas ao mesmo tempo muito sábio, algo que me encantava nele, pois conseguiu constatar que suas previsões do passado se tornaram realidade no futuro.

Houve uma experiência inesquecível em minha infância que, ainda hoje, me faz rir. Conto para vocês: quando criança, eu era muito ativa e sempre tinha pavor de baratas. Enquanto meus irmãos sabiam como se livrar das baratas, eu sempre fugia. E o pior é que, sem querer, me colocava em situações cômicas para eles, mas para mim algumas vezes colocava minha vida em perigo! Uma dessas vezes, meu pai presenciou como quase me joguei pela janela. Esse foi meu castigo! Meu pai me deixou só de roupa íntima e desceu para recolher todo tipo de barata. Nunca vou esquecer esse dia.

Havia baratas de todas as espécies, algumas listradas, outras cinzas que eram enormes, as mais nojentas para mim.

Suas asas se destacavam de seus corpos, mas pareciam tanques de guerra. Também havia as de cor marrom, algumas pequenas e outras grandes cujas asas se destacavam de seus corpos. Além disso, havia algumas de cor branca que, embora menores, assustavam igualmente. Outras eram pequenas, pareciam formigas, eram pretas e todas um conjunto de coisas nojentas. Então, ele tirou todas as baratas do vidro e as colocou sobre meu corpo nu. Comecei a gritar e chorar muito alto, mas meu pai me advertiu que se continuasse fazendo isso, as baratas entrariam pela minha boca. Eu permanecia paralisada e muito assustada, olhando para minha mãe que também tinha um olhar impotente, em seus olhos arregalados e cheios de lágrimas contidas para não saltar e se tornar visível diante do olhar frio de meu pai, que